

Ronaldo Caiado

Regionalizar o SUS não começa do zero

Fontes: TSE, Decreto 7.508/2011 e Folha. Corte: 9 de setembro de 2026.

O anúncio mais recente

Luiz Henrique Mandetta, representante de Caiado, defendeu regiões de saúde com 1 milhão a 1,5 milhão de habitantes.

A escala foi apresentada em evento. Ela não aparece no programa registrado no TSE.

A região de saúde já existe

O Decreto 7.508/2011 já agrupa municípios para integrar organização, planejamento e execução do SUS.

A promessa é reorganizar escala, contratos, referências e recursos, não criar o conceito jurídico.

O que está no plano oficial

Carteira de serviços por região

Referências e transporte sanitário

Hospitais públicos, filantrópicos, universitários e privados contratados

Pagamento combinado por produção, acesso, qualidade, resultado e eficiência

Onde está o efeito econômico

Recursos e emendas → contratos regionais → volume de hospitais e transporte → acesso e custo.

A direção do efeito não é automática. Uma transição pode reduzir duplicações ou elevar gasto para cobrir vazios assistenciais.

O que ainda falta

Quantas regiões mudariam

Se a faixa populacional é regra ou referência

Custo de transição e fonte orçamentária

Responsabilidades de estados e municípios

Metas físicas por etapa

Execução em 4 anos

7/10

A regionalização já tem base legal e o programa descreve contratos, indicadores e medidas iniciais. Faltam custo, transição e pactuação detalhada.

Nota provisória, confiança média.

Método: 2 + 1 + 1 + 2 + 1. Avaliação editorial, não probabilidade estatística.